DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* DENTRO DAS SELARIAS NO MUNICIPIO DE DORES DE CAMPOS

Eliane Aparecida da Silva[1]

Clodoaldo Fabrício José Lacerda (Prof. Co autor)[2]

RESUMO

O *burnout* é um processo de resposta ao stress , em que as principais manifestações são a exaustão emocional e física, o cinismo e a ineficácia profissional, e cujas consequências se refletem negativamente a nível individual, familiar, social e profissional. Este estudo de natureza qualitativa tem como objetivo analisar como a Síndrome de *Burnout* afeta os colaboradores no município de Dores de Campos. O questionário aplicado nas selarias obteve um resultado positivo apontando a síndrome nos colaboradores.

Palavras-chaves: Dores de Campos; Selarias; Síndrome de *Burnout*.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem sendo foco de uma crescente onda de novas empresas que se estende de pequeno a grande porte. Em 2021, teve um aumento quantitativo de 19,7% em relação ao ano anterior. Com essa ampliação, vem trazendo pontos positivos como: mão de obra local, geração de empregos e ajudando no aumento do PIB no Brasil.

Com o crescimento acelerado e diversificado de empresas, o percentual da procura de

[1]Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email- elianeapsilva17@gmail.com

[2]Mestre em Administração e professor do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email clodoaldolacerda@yahoo.com.br

materiais e serviços também aumenta, fazendo com que colaboradores fiquem bastante sobrecarregados. Esse excesso de serviços pode vim a gerar sérios problemas, como por exemplo a Síndrome de *Burnout*. Segundo um artigo publicado pela Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, *Burnout* é uma palavra inglesa utilizada para de referir a algo que deixou de funcionar por exaustão. Essa síndrome tem uma manifestação na qual se caracteriza por esgotamento emocional, redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização do profissional.

A Síndrome de *Burnout* que acomete profissionais de áreas diversas segundo Saeidi, Izanloo & Izalou (2020), pode ser conceituada como um processo adoecedor, capaz de gerar comportamentos disfuncionais, gerador de sintomas físicos adversos . Assim, define-se a SB (Síndrome de *Burnout*) como um estresse crónico segundo Salgado-Roa e Lería-Dulčić (2020).

Dores de Campos, uma pequena cidade do interior de Minas Gerais também conhecida como Capital das Selarias , tem como ponto principal o couro. É basicamente as selarias que fazem o capital da cidade girar, desde grandes lojas a pequenas oficinas nos fundos de quintais. Com isso, a cidade tem um número bem significante de visitantes por ano principalmente em épocas de eventos, no qual faz a demanda de produtos com fabricação artesanal em couro sejam bem maiores.

Diante disso, maiores procura de mercadorias fazem com que os colaboradores tenham pouco tempo e muito serviço, chegando a desenvolver certas frustrações. Com base nessa problemática surge a seguinte pergunta: Qual o impacto que a Síndrome de *Burnout* tem sobre os trabalhadores nas selarias de Dores de Campos?

Em virtude dos fatos apontados, o objetivo principal desse estudo é demostrar como a Síndrome de *Burnout* tem influência direta sobre os colaboradores, tendo em vista o esgotamento físico e mental,, além disso, o estudo busca apresentar os fatores específicos da síndrome como por exemplo, o excesso de trabalho e o acarretamento das consequências na vida profissional e pessoal do trabalhador.

Com isso, o estudo em questão busca avaliar possíveis condutas com foco principal na saúde mental dos colaboradores, estabelecendo uma melhoria continua para ambos os lados, gerando para a organização a produtividade e eficiência gerada pelo bem estar dos funcionários, e para os colaboradores um ambiente digno que forneça não apenas a jornada de trabalho, mas um ambiente saudável.

O presente trabalho tem como justificativa o cenário atual vivenciado nas organizações, onde a síndrome de *burnout* vem afetando as pessoas de forma parcial. A proposta é mostrar quais são os sintomas e como essa síndrome se desenvolve nos colaboradores nas selarias em

Dores de Campos. Além disso, apontar como as empresas devem se comportar diante da situação vivenciada.

Esse estudo apresenta uma abordagem de natureza qualitativa de caracter descritivo e pretende através de um questionário coletar dados em um determinado grupo. A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Foi feito o estudo de caso que consiste no estudo profundo dos objetos que permite um amplo e detalhado conhecimento. A abordagem qualitativa do tipo grupo focal é uma técnica apropriada para a identificação de expectativas e necessidades de um grupo.

Pretende-se apresentar nesse artigo um referencial teórico que visa abordar a síndrome de *burnout*, mostrando quais os indícios e como ela se distende nas pessoas. Além disso, pretende discorrer como foi o começo das selarias em Dores de Campos e como os tropeiros trabalhavam naquela época. Os resultados obtidos, mostram como os trabalhadores estão exautos em relação ao trabalho e apresentando evidências de *burnout*, seguindo da conclusão apontando soluções que as empresas devem tomar para evitar que seus colaboradores sofrem com essa síndrome.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A síndrome de *burnout* vem se desenvolvendo em grande escala dentro das organizações pelo mundo, e as pessoas que possui a síndrome tende a ficarem mais estressadas e perde até mesmo a vontade de trabalhar. Dores de Campos tem como ponto forte na economia as selarias, que produzem selas e artigos artesanais em couro. Essa cultura se deus graças aos tropeiros que eram homens que saiam em viagens com suas tropas para vender as mercadorias trazendo o sustento para suas famílias.

2.1 Síndrome de Burnout

A expressão *burnout* ou burned-out significa algo que já queimou totalmente, tal como um fósforo ou uma vela que já não tem mais material para arder. Metaforicamente, as pessoas sentem-se como uma pilha gasta, sem energia, como algo que realmente já se esgotou. O *burnout* é uma espécie de fogo que arde lentamente sem se ver até se extinguir, mas que se sente, frequentemente, de forma muito profunda, intensa e dolorosa, associada à perda de algo que era o “motor” do prazer ou compromisso com o trabalho, ou, segundo Pines (1993), o sentido da existência do trabalhador.

A síndrome de *burnout*, é apontada como um dos desdobramentos mais importantes do stress profissional, fazendo com que o seu conceito seja apresentado em qualquer texto com abordagem de stress relacionado ao trabalho. Na década de 1970 que tem como autores pioneiros Cristina Maslach, psicóloga social, e Herbert J. Freudenberger, psicanalista, desenvolveu um conceito de que *burnout* é o preço que os profissionais pagam por sua dedicação ao cuidar de outras pessoas ou de sua luta para alcançar uma grande realização (FREUDENBERGER e RICHELSON, 1980).

Burnout seria a resposta emocional a situações de stress crônico em função de relações intensas, situações de trabalho, com outras pessoas ou de profissionais que apresentam grandes expectativas em relação a seus desenvolvimentos profissionais e dedicação a profissão, no entanto, em função de diferentes obstáculos, não alcançaram o retorno esperado. O modelo desenvolvido por Maslach é o mais divulgado, a síndrome de *burnout* é, normalmente, analisada a partir das três dimensões definidas por Maslach e Leiter (1997): exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal e profissional, que influencia sobre tudo indivíduos que trabalham com pessoas, ou seja, serviços onde empregados desenvolvem durante um tempo considerável uma interação com os utentes, como em serviços de saúde, sociais, da justiça e da educação.

Na exaustão emocional, percebe-se que o profissional se sente mais esgotado e com pouca energia para fazer frente no próximo dia, e sempre tem a impressão de que não será capaz de recuperar essas energias. Neste estado o profissional tende a ficar pouco tolerantes, facilmente irritáveis no ambiente de trabalho, em determinados caso até mesmo fora dele, como por exemplo, com os familiares e amigos. Com isso, os profissionais se tornam pouco generosos e muitas vezes, apresentam um comportamento rígido e dessa forma adota rotinas inflexíveis. A insatisfação com o trabalho e com a vida, são vividas como insatisfatória e pessimista (FRANÇA & RODRIGUES, 1999)

A despersonalização é o que causa desenvolvimento do distanciamento emocional que se exacerba, como frieza, indiferença diante das necessidades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada. O profissional que manifesta atitude desumanizada deixa de perceber os outros como pessoas semelhantes a ele, com sentimentos, impulsos, pensamentos e processos que ele também pode ter. Assim, tende a ver cada questão relacionada ao trabalho como um transtorno, como mais um problema a ser resolvido, pois lhe incomoda e perturba. (FRANÇA & RODRIGUES, 1999).

Redução da realização pessoal e profissional, decorrente da percepção de fechamento das possibilidades de sucesso pessoal no trabalho; isto faz com que diminuam as expectativas

pessoais e implica uma auto-avaliação negativa, onde se inclui a recusa de sipróprio e de êxitos pessoais, bem como sentimentos de fracasso e baixa autoestima. Também revela que o fato de cada tarefa se afigurar como mais cansativa, demorar mais tempo a ser realizada ou ser feita com maior número de erros, vai minando a competência do trabalhador e gerando um ciclo vicioso em que a pessoa se afunda no pessimismo e na diminuição da capacidade de trabalho (QUEIRÓS ET AL., 2014). Predomina a sensação de que o clima laboral é desagradável (estímulos negativos), o nível de confiança baixa drasticamente e há um sentimento de incompetência ou inaptidão, que pode levar mesmo aos erros de desempenho (CF. REVISÃO SISTEMÁTICA DE HALL ET AL., 2016, NO CONTEXTO MÉDICO).

Outros aspectos, diretamente relacionados com burnout e que são destacados por Pines etall. (1981). Pines ao examinar outros sintomas de burnout, fez de maneira diferente de Maslach, mas que devem estar presentes naquela conceituação, apesar de que nem todos foram explicitados. São eles: mal-estar, sentimento de exaustão ou fadiga, esgotamento e perda de energias, em termos emocional, mental e físico, com sentimentos de infelicidade, desamparo, diminuição da auto-estima, perda de entusiasmos com a profissão e, eventualmente, com suas vidas em geral. Além dos profissionais estarem exposto as frequentes situações de stress, eles experimentam a vivência de que oferecem muito mais, em comparação com o que recebem, ou seja, o retorno m termos de gratificação é sentido como reduzido, insuficiente diante das expectativas em relação á profissão.

Além disso, é importante evidenciar que as reações de stress não são o vilão da história, em todos os momentos de nossas vidas elas estão presentes, possuindo uma grande importância que faz com que não vivemos sem, auxiliando em todas adaptações que necessitamos. O trabalho também pode ser fonte de satisfação, realização e subsistência, mas também pode se tornar-se uma verdadeira prisão e sofrimento.

Vários autores (EUROFOUND, 2018; Hakanen & Bakker, 2017; Maslachet al., 2001; Schaufeli & Enzmann, 1998; Schaufeli et al., 2009; Swider & Zimmerman, 2010) alertam para a possibilidade de o stress no trabalho e o *burnout* poderá expandir , devido à emergência de atividades ligadas aos serviços, pela competitividade individual no mercado de trabalho, pela sobrecarga mental das tarefas e introdução de novas tecnologias e ainda pela tendência de ver o trabalho como o centro da existência e da identidade pessoal.

Ainda há uma questão importante que se deve se colocar: a síndrome de *burnout* só afeta profissionais com vários anos de atividade? Chemiss (1980) descobriu uma profunda desilusão em profissionais principiantes de várias áreas, concluindo que o burnout deriva de um desequilíbrio entre os recursos pessoais (autoestima, auto eficácia, formação, esperança) ou

organizacionais (apoio dos colegas ou supervisores) e as exigências do trabalho (regulamentos rígidos, trabalho rotineiro, vivenciar situações penosas do ponto de vista emocional).

Além disso, estudos e noticias sobre o desenvolvimento de *burnout* ao longo do ciclo de vida e sobre a geração millennials revelam que burnout parece ter se instalado definitivamente no mundo do trabalho e afeta todas as idades (Abate et al., 2018; Hakanen & Bakker, 2017; Mateus, 2019), sendo fundamental o seu tratamento devido ao aumento de casos (HOCHSTRASSER ET AL., 2016ª; 2016b).

É importante que se inicie um tratamento logo após o diagnóstico, pois o estresse pode ter consequências graves como o suicídio. Não há dados exatos sobre suicídios no Brasil, em casos provocados por estress no trabalho, no entanto há dados sobre pessoas que cometeram suicídio sofrendo depressão. Estima-se que nos EUA 70.000 pessoas tentam o suicídio anualmente. Já no Brasil, estima-se que cerca de 54 milhões de pessoas sofrerão de depressão um dia, sendo que destas, 7,5 milhões correrão o risco de tentar o suicídio (LIPP,2016). No Japão, números divulgados pela polícia em 1998, afirmam que os casos de suicídio pelo trabalho ultrapassou os 30 mil permanece nesse patamar desde então. Em 2003 os casos registrados atingiram 34.427 ocorrências. As causas apontadas para este crescimento são: a crise econômica que atinge o país desde a década de 90 e as mudanças ocorridas no mercado de trabalho como o fim da estabilidade do emprego. Aliás, o Japão é o único país a ter um termo para definir a "morte por excesso de trabalho", KAROSHI (AGÊNCIA REUTERS, 2006 apud CÂNDIDO e SOUZA 2017, p. 9).

Segundo Silva e Salles (2016), o tratamento geralmente é feito através de medicamentos (antidepressivos) e terapia. No entanto, atividades físicas e tratamentos alternativos vêm ganhando destaques em casos de estresse.

2.2 Os tropeiros[3]

Dores de Campos é uma pequena cidade no interior de Minas Gerais que possui em media dez mil habitantes. A cidade também é conhecida como Capital das selarias pelo fato da economia ser voltada para artigos artesanais fabricados em couro.

No início a cidade contava com as tropas dos tropeiros, que eram homens que em cima

[3] PRAXEDES, José Vicente. A saga dos tropeiros na terra da figueira encantada. Vitória: Ita Gráfica, 2002.
PEREIRA, José Lopes. Na terra da figueira encantada. 3 ed. Juiz de Fora: Esdeva, 1967
FILHO, Francisco Raposo. Memórias administrativas e fatos históricos de Dores de Campos. Dores de Campos, 1988.
FREITAS, Jane, Oficio Seleiros em Dores de Campos. Universidade Federal de São João Del Rei, 2013.

de burros viajavam por dias e até mesmo por meses vendendo mercadorias. Esses tropeiros foram ponto essencial para que a cidade ganhasse o título de Capital das Selarias.

Os tropeiros antes de sair para viagem tinham cuidados para as escolhas dos animais que iriam carregá-los. O animal escolhido para a viagem era o burro, por ser mais resistente para carregar as mercadorias dos tropeiros. O grupo de burros era formados por doze, sendo onze para carregar as mercadorias e objetos pessoais do tropeiro e um para que o dono da tropa pudesse seguir viagem. Eles tinham um hábito curioso, que todos os animais tinham que ser da mesma cor para fazer uma tropa homogênea.

Depois da tropa pronta os animais eram levados para amansar, marcar e ferrar. A parte de amansar poderia ser feita pelo próprio tropeiro ou algum dorense especialista na função. Para marcar os burros, o processo era com ferros quentes com a inicial do nome do dono da tropa e ferrar é o processo de colocar ferraduras nos animais. Além desse serviço, os tropeiros tinham que abastecer sua casa com lenha, pois na época se usava fogão a lenha. Logo depois saia pelos barracões da cidade para negociar mercadorias com a finalidade de ser revendida na viagem.

O preparativo das viagens acontecia com muita festa, pois envolvia muita gente para marcar os burros, arrear as tropas e ferrar os mesmo e outras pessoas que assistiam com curiosidade. Ao mesmo tempo, que havia alegria também havia a preocupação dos tropeiros junto com as esposas. Pois na época acostumava sair pai e filho e ficar ausente por meses. No momento das despedidas de suas esposas era de muitos engasgos, pois os tropeiros não sabiam o que poderia acontecer, alem de ser uma viagem muito cansativa e cheia de surpresas. Depois disso, os burros seguiam pelas ruas em silêncio e os tropeiros não olhavam para trás, apenas tirava o chapéu da cabeça e acenava.

2.3 O início das selarias[4]

O inicio das selarias em Dores de Campos foi entre os anos de 1835 e 1840, os irmãos Antônio da Silva Sena e Manuel Justino da Silva foram os pioneiros da indústria de arreios e selas, que implantaram e impulsionaram em Dores e tornou-se o meio de sobrevivência dos

[4] PRAXEDES, José Vicente. A saga dos tropeiros na terra da figueira encantada. Vitória: Ita Gráfica, 2002.
PEREIRA, José Lopes. Na terra da figueira encantada. 3 ed. Juiz de Fora: Esdeva, 1967
FILHO, Francisco Raposo. Memórias administrativas e fatos históricos de Dores de Campos. Dores de Campos, 1988.
FREITAS, Jane, Oficio Seleiros em Dores de Campos. Universidade Federal de São João Del Rei, 2013.

dorenses. Eles contam que foram até a cidade de Barbacena e sugeriram a um seleiro que os ensinassem o oficio, mais não concordaram com as condições exigidas por ele. Com isso optaram em comprar um selim patente e um silhão, que chegando em casa desmancharam e começaram por ele a fazer outros iguais sempre aperfeiçoando.

Também existe uma versão oral de que um estrangeiro que passava pelo município, apresentou o oficio aos moradores que aperfeiçoaram o produto. Dessa forma, começaram a surgir vários barracões e tendas para abrigar os trabalhadores que confeccionava os artefatos e armazenar os produtos.

Em uma entrevista feita recentemente com o Sr. Antonio Guido da Silva proprietário da Artecouro uma das mais renomadas selarias do município, relatou que no final do século XIX, muitos trabalhadores dorenses iam a cavalos pra outras cidades vizinhas para confeccionar arreios. Dessa forma, aprenderam a fazer os ofícios e eram bons oficiais, fazendo que com pouco tempo resolvessem se unir e fundaram um barracão que geralmente era em uma casa mais velha alugada.

O ato da compra de arreios ou selas para desmanchar e conseguir moldes acontece até o dia de hoje, mas quando os dorenses deixaram de trabalhar nos barracões em cidades vizinhas, não havia mão de obra necessária e foram extinguindo os barracões em Prados e multiplicando no município de Dores de Campos. Hoje a cidade possui certa de 600 selarias que fabrica arreios, selas e artigos de qualidade em couro.

Os tropeiros foram muito importantes para unir áreas distintas do Brasil, gerando um fluxo maior de comercio e desenvolvimento. A circulação dos artigos que poderiam facilitar a vida e o crescimento da economia ocorreu graças aos tropeiros e os animais que formavam as tropas. Para a economia de Dores de Campos foi fundamental o comércio de arreios e acessórios pelo Brasil, de forma que 50% da economia do município gira em torno das selarias.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se em uma abordagem de natureza qualitativa de caráter descritivo, pretendendo coletar dados a partir de questionário direcionado a um grupo focal. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Para realizar-se essa pesquisa, foi usado o método do estudo de caso, que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (YIN, 2001).

Juntamente com os demais métodos, foi utilizada abordagem qualitativa do tipo grupo focal, que é a técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativas, apropriada para identificação de necessidade e expectativas de grupos minoritários ou de parcelas do público-alvo; avaliação de usabilidade de interfaces; geração de novos conceitos e ideias; e entendimento de motivação, obtendo, a partir das trocas nas discussões no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes e reações de um modo especifico (GATTI, 2005). Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado a subjetividade do pesquisador.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada através de um questionário, que teve uma totalidade de 10 perguntas e foi direcionada a uma amostra de pessoas que trabalham em selarias no município de Dores de Campos. O questionário foi entregue aos proprietários de três selarias para que pudesse ser distribuídos aos colaboradores e ao final do dia o mesmo retornando obtendo um resultado de 20 avaliações.

Para alcançar os objetivos propostos e entender como a Síndrome de *Burnout* pode afetar as selarias, foram elaborados dez gráficos de acordo com o questionário que demonstram como os colaboradores estão se sentindo em relação ao trabalho. Os resultados não foram os melhores, com porcentagens altas que pode ser um sinal que os trabalhadores estão com a síndrome, como mostra os gráficos a seguir.

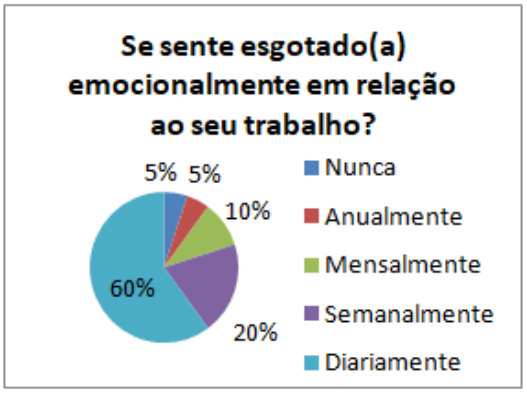

Gráfico 1
Fonte: Autoria própria (2022)

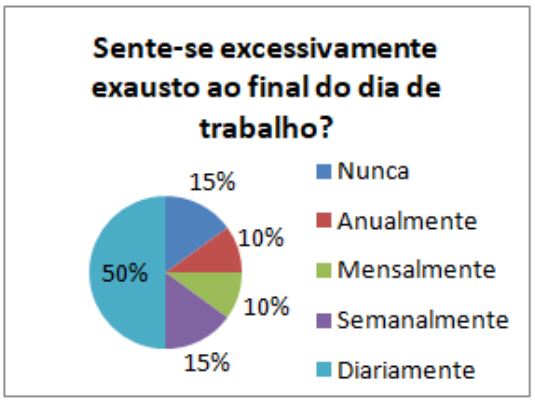

Gráfico 2
Fonte: Autoria própria (2022)

Ao fazer uma analise dos gráficos, o primeiro pode-se observar que mais da metade dos colaboradores que participaram da pesquisa relatam estar esgotados emocionalmente e que sentem isso com mais frequência. No segundo gráfico os resultados obtidos mostram que 50% dos colaboradores alegam ficar exausto ao final do dia trabalhado.

O esgotamento emocional e a exaustão andam juntos, e isso faz com que os colaboradores não tenham animo para realizar as funções do dia a dia e sempre com a sensação que nunca irá recuperar essa energia. Nesses casos o profissional tende a ficar um pouco tolerante com as pessoas do ambiente de trabalho e em alguns caso até fora, se tornando uma pessoa rígida.

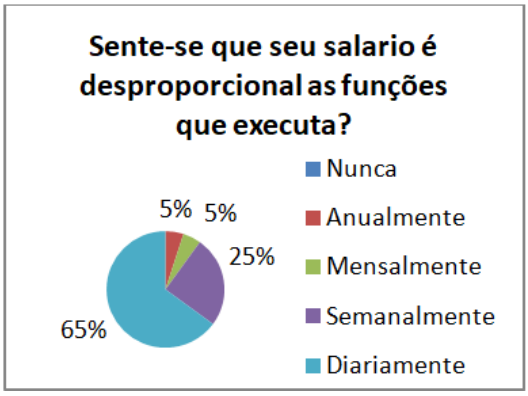

Gráfico 3
Fonte: Autoria própria (2022)

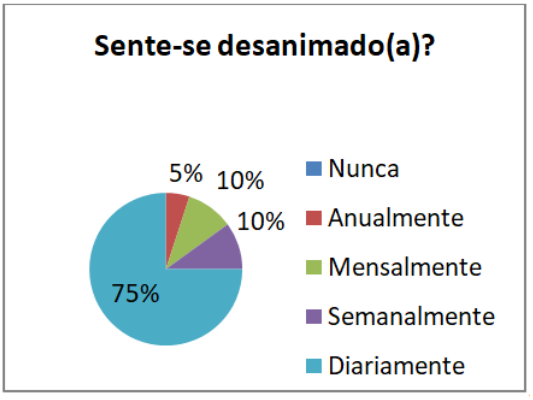

Gráfico 4
Fonte: Autoria própria (2022)

Grande parte dos entrevistados relatou que não recebe um salário proporcional a quantidade trabalhada nas selarias e se sentem desanimados em relação ao trabalho. O gráfico três, assevera que 65% dos colaboradores sentem que as funções executadas nas empresas não têm uma boa remuneração.

Dessa forma, os colaboradores tendem a ficar mais desanimados em relação ao trabalho o que pode ser observado no quarto gráfico, onde demonstra uma porcentagem alta de 75% se sentem diariamente desanimados.

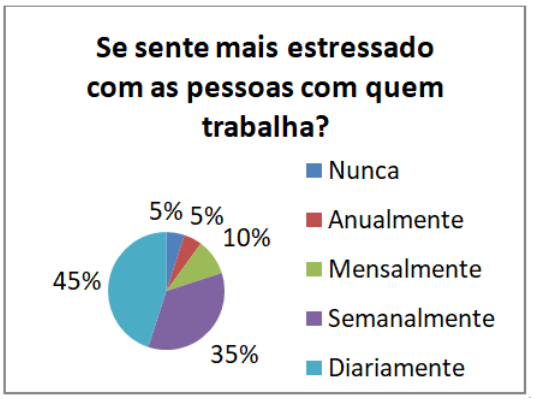

Gráfico 5
Fonte: Autoria própria (2022)

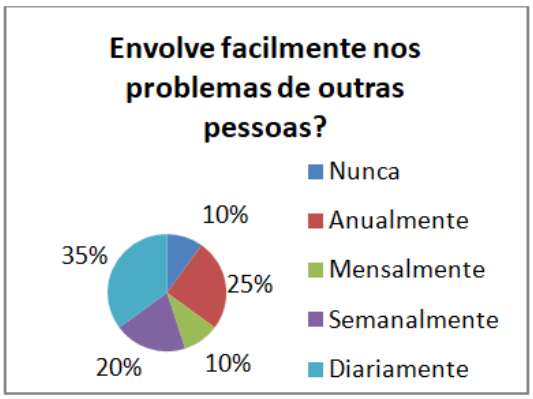

Gráfico 6
Fonte: Autoria própria (2022)

A exaustão e o desanimo dos colaboradores faz com que os mesmos fiquem estressados com os colegas de trabalho e fique mais vulnerável a se envolverem com os problemas de outras pessoas como podemos observar os números nos gráficos.

Como mostra o gráfico cinco á porcentagem é significante de como os trabalhadores se sentem mais estressados com outras pessoas no trabalho, Dessa forma, os trabalhadores tende a se envolver em conflitos que não são deles, gerando um ambiente de trabalho desagradável.

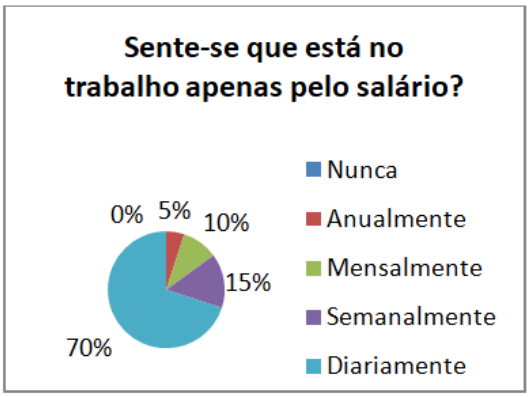

Gráfico 7
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 8
Fonte: Autoria própria (2022)

Com o estresse, desanimo e outros sintomas da síndrome que foram apresentados nos gráfico anteriores fazem com que os colaboradores pensem que só está no trabalho pelo salário e se sentem desmotivados como mostra o gráfico sete, onde mais da metade dos entrevistados relatou se sentir assim todos os dias. Desse modo, 40% deles relatam que independente do que

faz no trabalho nada vai ser modificado, observa-se no gráfico oito.

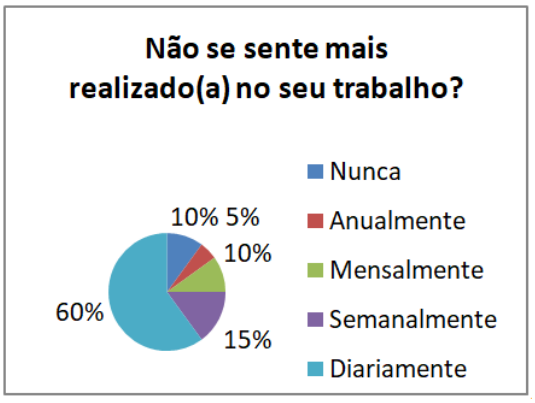

Gráfico 9
Fonte: Autoria própria (2022)

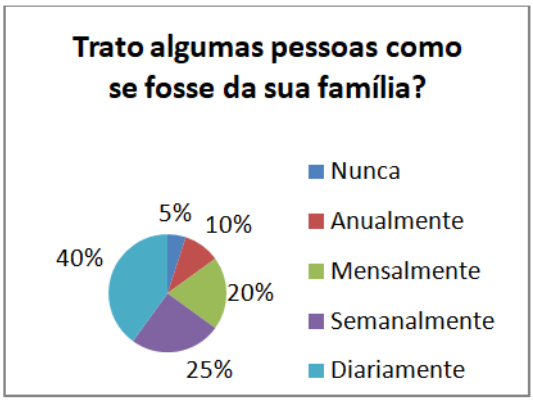

Gráfico 10
Fonte: Autoria própria (2022)

Se sentir realizado com o trabalho é um ponto essencial para o desenvolvimento na empresa. E quando isso não acontece mais o colaborador tende a ter uma auto-avaliação negativa, onde o sentimento de fracasso e baixa auto estima fala mais alto, assim o trabalho se torna mais cansativa fazendo com que o profissional comete mais erros (QUEIRÓS ET AL., 2014).

É o que mostra o gráfico nove, onde grande parte dos entrevistados relata estarem passando por essa situação diariamente. Além disso, o gráfico dez mostra que 40% dos colaboradores tratam as pessoas do trabalho como se fossem da família.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo é uma pesquisa em algumas selarias no municipio de Dores de Campos e procura mostrar como a Síndrome de *Burnout* afeta os colaboradores. Sendo assim, foi distribuído um questionário que possuía questões abordando alguns sintomas e fatos que podem vim ocasionar a sÍndrome.

O objetivo geral da pesquisa foi entender como a síndrome influência os colaboradores e gera um impacto nos produtos finais nas selarias. Com isso, os resultados da pesquisa não foi satisfatório, onde mais da metade dos entrevistados apontam sinais da síndrome, ocasionando uma insatisfação no trabalho que pode afetar a produção.

Dessa forma, os proprietários das selarias devem se preocupara em relação ao bem estar dos colaboradores, para que o índice da síndrome não continue afetando com tamanha proporção.

Decorrente deste estudo, algumas medidas podem contribuir para a diminuição dos riscos de *burnout* no trabalho. Uma delas seria a implementação de serviços de saúde ocupacional nas selarias, nos quais os profissionais tem um papel principal na detecção e controle dos sintomas. Para além de preservar o capital de saúde dos recursos humanos empresariais, o planeamento de programas de intervenção nesta área terá inevitavelmente repercussões a nível da diminuição dos gastos para o trabalhador e família, para a empresa e, pelo aumento da produtividade e qualidade de vida de todos os envolvidos.

Desta maneira, a pesquisa obteve diversas barreiras, uma delas foi a implantação do questionário nas selarias. Mesmo a cidade havendo bastante empresas no ramo, alguns proprietários não mostraram grande interesse em ajudar na pesquisa fazendo com que o número de empresas que foram aplicado o questionário fosse baixo. Houve também a questão do tempo, como foi muito curto não obteve um resultado maior em relação a pesquisa.

Porém a síndrome de *burnout* não afeta somente o ramo das selarias, como em qualquer outra organização no qual trabalha um número significante de pessoas. Em uma pesquisa futura, pretendo propor esse tipo de questionário em uma empresa maioral as selarias como por exemplo a Marluvas, onde possui um número bem maior de colaboradores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa: Como Classificar as Pesquisas?, Como Delinear uma Pesquisa Bibliográfica?. 4. Edição. São Paulo: Editora ATLAS S.A. 2002.

Brenda F. F. Pimenta, Agostinha M. B. De Oliveira, Juliana C. De Sousa, Pablo M. M. Da Silva. A relação entre a prática docente e a Sindrome de Burnout na rede pública de ensino. Revista De Gestão e Secretariado, São Paulo, v.12, n 1, p. 1-25. Jan/ abr.

2021

Eduardo P. Arruda, Thalita E. F. Bastos, Vérica Freitas, Veronica F. De Paula. Teoria e Prática em Administração: Fatores que influenciam a compra omnichannel: Um estudo exploratório com omnishoppers em Uberlândia/MG, v.12, n. 1-15.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi, RODRIGUES, Avelino Luiz. Stress e Trabalho: Uma Abordagem Psicossomática. São Paulo: Editora ATLAS S.A- 1999.

Hespanhol, Alberto. Burnout e stress ocupacional. Revista Portuguesa de Psicossomática, vol. 7, núm. 1-2, janeiro- dezembro, 2005, pp. 153-162

Areosa, João, Queirós, Cristina. Burnout: uma patologia social reconfigurada na era do COVID-19?. Rede de investigação sobre condições de trabalho (RICOT), núm. 20, p 71-90, dezembro, 2020

FREITAS, Jane, Oficio Seleiros em Dores de Campos. Universidade Federal de São João Del Rei, pág. 1-56, 2013.

LOUREIRO, Helena, PEREIRA, Ana Nicole, OLIVEIRA, Ana Patrícia, Ana Raquel. *Burnout* no Trabalho. Referência- Revista de Enfermagem, vol.II, núm. 7, p. 33-41, outubro, 2008.

CÂNDIDO, Jéssica, SOUZA, Lindinalva. Síndrome de *Burnout*: As Novas Formas de Trabalho que Adoecem. Psicologia.PT O Portal dos Psicólogos, p. 1-12, janeiro, 2017.

PÊGO, Francinara, PÊGO, Delci. Síndrome de *Burnout*.2015 <http://rbmt.org.br/details/46/pt-BR/sindrome-de-burnout>

COSENZA, Bruna. Qual a Influência da Síndrome de Burnout no Trabalho?. 2021 https://www.vittude.com/empresas/influencia-sindrome-de-burnout-no-trabalho/amp

VILELA, Pedro. Brasil Registra Saldo Positivo de 2,6 milhões de Novas Empresa em 2021. 2022. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/brasil-registra-saldo-positivo-de-26-milhoes-novas-empresas-em-2021?amp>

SERPA, Larissa. O que é Síndrome de *Burnout*?. 2021. https://www.smartfit.com.br/news/saude/o-que-e-sindrome-de-burnout/

TRIGO, Telma, TENG, Chei, HALLAK, Jaime. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. 2007.

MORENO, Fernanda, GIL, Gislaine, HADDAD, Maria do Carmo, VANNUCHI, Terezinha. Estratégias e Intervenções no Enfrentamento da Síndrome de *Burnout.* UERJ, P. 140-141, janeiro, 2011.